

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: (RE) DESCOBRINDO AS  
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DOCENTE<sup>1</sup>  
LEARNING DIFFICULTIES: (RE) DISCOVERING LEARNING  
POSSIBILITIES IN TEACHING PRACTICE**

**Micheli Hemsing<sup>2</sup>, Daniel Skrsypcsak<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Monografia de Conclusão de Curso em Pedagogia pela Fai Faculdades de Itapiranga

<sup>2</sup> Micheli Hemsing ? Estudante de pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional pela Fai Faculdades de Itapiranga, michelihemsing5@gmail.com

<sup>3</sup> Daniel Skrsypcsak ? Mestre em Educação ? Professor da Fai Faculdades de Itapiranga, dskrsypcsak@hotmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as dificuldades de aprendizagem presentes no contexto escolar, bem como as suas características e possibilidades de intervenção. O mesmo está associado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado no ano de 2016. Constatando os inúmeros fatores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, bem como as características individuais contextualizadas nesse período, percebemos a necessidade de abordar as questões como as dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades, apresentadas no contexto escolar, geram muitas dúvidas na prática em sala de aula, portanto, esse trabalho busca esclarecer alguns pontos relacionados ao assunto em questão. O enfoque está baseado na pesquisa das dificuldades de aprendizagem no processo da leitura, da escrita e do raciocínio lógico. Destacam-se ainda os métodos e estratégias que trazem benefícios e os resultados obtidos após intervenção pedagógica com trabalho de recuperação extraclasse.

**Palavras-chave:** Dificuldade de aprendizagem; Processo de aprendizagem; Metodologias; Estratégias.

**ABSTRACT**

The present work aims to reflect on the learning difficulties present in the school context, as well as their characteristics and intervention possibilities. The same is associated with the Course Completion Work (TCC), carried out in the year 2016. Noting the numerous factors involved in the teaching and learning process, as well as the individual characteristics contextualized in this period, we perceive the need to address issues such as learning difficulties. These difficulties, presented in the school context, generate many doubts in the practice in the classroom, therefore, this work seeks to clarify some points related to the subject in question. The focus is based on the research of learning difficulties in the process of reading, writing and logical reasoning. We also highlight the methods and strategies that bring benefits and the results obtained after

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

pedagogical intervention with extraclass recovery work.

**Key words:** Difficulty in learning; Learning process; Methodologies; Strategies.

## INTRODUÇÃO

Com a velocidade da demanda de informações e a introdução de tecnologias sofisticadas e modernas ao ambiente social, percebemos em constante aprimoramento e evolução. Essas vivências estão presentes diariamente no nosso cotidiano, no qual tudo se adapta e transforma. Esses fatores refletem inclusive no ambiente escolar, que entra cada vez mais cedo na vida das pessoas e permeia por um longo período de tempo.

Porém, deparamo-nos com uma crescente dificuldade para enfrentar questões correlacionadas com os processos educativos, que apresentam quadros com altos índices de evasão, indisciplina, baixa qualidade, entre outros. Partindo dessa análise, faz-se necessário uma observação aprofundada e específica de casos que possivelmente apresentem dificuldade de aprendizagem e que, muitas vezes, não encontram soluções para mudanças nesse quadro.

Portanto, nosso estudo está embasado nas dificuldades de aprendizagem apresentadas no contexto escolar. Serão contextualizadas as principais características apresentadas por crianças com dificuldades de aprendizagem e quais são os possíveis resultados apresentados neste ambiente após intervenção pedagógica e trabalho de recuperação extraclasse.

Dessa forma, apresentaremos a análise e a contextualização da pesquisa de alguns fatores que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento e a persistência dessas dificuldades no contexto escolar, bem como quais são as dificuldades presentes no processo de leitura, escrita e raciocínio lógico.

Após o trabalho de intervenção pedagógica com recuperação extraclasse, em cada período de acompanhamento, observamos e analisamos as evoluções apresentadas pela aluna em questão, uma estudante do terceiro ano do ensino fundamental que apresenta características relativas às dificuldades de aprendizagem. Identificamos ainda, os métodos e estratégias pedagógicas que apresentaram resultados significativos em relação ao problema abordado e, com a possibilidade de acompanhamento pedagógico individual, verificamos as mudanças apresentadas.

Essa pesquisa apresenta, portanto, uma contribuição significativa para a comunidade escolar, de forma que busca trazer algumas respostas para dúvidas frequentes na prática diária em sala de aula. Afinal, o professor frente ao cenário educacional, compreende o que de fato caracteriza uma dificuldade de aprendizagem? E se de fato ela está presente na sala de aula, o que fazer? Quais metodologias utilizar? São esses alguns questionamentos que instigaram a nossa pesquisa.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, buscou-se construir um conhecimento baseado em dados coletados durante um estudo de caso, complementadas com dados da unidade escolar concedente, referências teóricas bem como análises procedentes de material construído e aplicado durante as observações.

O estudo de caso [...] consiste num estudo minucioso, profundo e individualizado de um dado educando [...]. Abrange o histórico do desenvolvimento do estudado, seus êxitos e fracassos. O objetivo principal desta técnica é auxiliar o aluno a vencer as suas dificuldades. (COSTA; SOUZA; RONCAGLIO, 2011, p.75-76).

Portanto, embasados nos apontamentos dos autores citados, compreendemos que é essencial que aconteça uma observação detalhada para obter as informações necessárias à análise, conhecendo-se de forma clara e objetiva o impasse que acarreta a dificuldade e qual é a realidade que se encontra perante essa situação. Busca-se através de um estudo de caso, a aplicação de alguma metodologia que visa uma possível solução de problemas que perpassam no contexto investigado. Para esta, serão utilizadas algumas técnicas específicas como a recolha e registros dos dados seguidos de um trabalho com intervenção pedagógica.

Com o intuito de perceber quais são as dificuldades de aprendizagens no decorrer do estudo de caso, inicialmente, foi aplicado um pré-teste verificando alguns processos da aprendizagem: leitura, escrita e raciocínio lógico. Além de analisar o material desenvolvido, houve ainda um detalhamento sobre o diagnóstico e parecer escolar da estudante, realizado pelo conselho de classe escolar no final do ano letivo de 2015, no qual se buscou entender de forma objetiva quais os resquícios apresentados perante as dificuldades apresentadas em anos anteriores. Além de coletar os dados anteriores, realizou-se também um parecer descritivo sobre o desempenho da estudante apresentado no início do ano de 2016.

A partir disso foram desenvolvidos momentos de auxílio pedagógico em período extraclasse, no qual se desenvolveram diversas metodologias. Esse auxílio aconteceu semanalmente, com um trabalho de 04h00min, desenvolvendo atividades de recuperação e acompanhamento pedagógico. Outros instrumentos de base, para a coleta de dados, também foram o caderno escolar da aluna para acompanhar seu desempenho, um diário de bordo que foi trabalhado em conjunto com a aluna e, o acompanhamento com análises e registros dos pareceres desenvolvidos durante os conselhos de classe de cada bimestre.

Após o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um pós-teste com a estudante para verificar o desempenho apresentado. Também houve o desenvolvimento de uma avaliação com parecer final dos professores da escola. Buscou-se a partir desse, analisar a evolução do desempenho escolar, com o objetivo de compreender se há necessidade de um trabalho com intervenção pedagógica nos casos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aprendizagem é um fator que acompanha o desenvolvimento do homem e está em constante aprimoramento e construção. A evolução nos faz compreender que estamos em constante transformação, e que precisamos recorrer a subsídios que nos permitam acompanhar e entender o processo, apropriando-nos do conhecimento para estabelecer relações e vínculos que nos permitam crescer e desenvolver perante as mudanças.

Quando nos deparamos com um ambiente escolar, percebemos a heterogeneidade presente naquele espaço, revelando as especificidades e características individuais, caracterizando as peculiaridades e as dificuldades que cada criança encontra no processo de aprendizagem.

Podemos salientar assim, conforme Dockrell e McShane (2000, p.11), que nem todas as crianças aprendem e se desenvolvem da mesma forma, que isso é uma característica individual que depende de inúmeros fatores relacionados ao cotidiano das suas vivências e que esse processo, “discute a tarefa, a criança e o ambiente como três elementos de um esquema para compreensão das dificuldades de aprendizagem”, e quando pensamos em dificuldades de aprendizagem não podemos desconsiderar todos os fatores que estão envolvidos no processo do desenvolvimento da criança.

Desse modo, para trabalhar e analisar questões pertinentes a dificuldades de aprendizagem é importante que se possa obter um conhecimento amplo e específico sobre cada caso. Para tal, foi realizada inicialmente uma aula de observação juntamente à turma titular da aluna analisada X[1], na qual foram pontuados alguns fatores e características apresentadas no processo educacional. Neste momento, foram observados, de forma geral, dificuldades de leitura, raciocínio lógico, escrita, coordenação motora e de relacionamento interpessoal.

Durante a observação em sala, podemos destacar a dificuldade na interpretação e reconhecimento dos números com dois algarismos, na leitura, tanto na oralização, na junção silábica e formação das palavras, quanto no acompanhamento durante a leitura dos colegas. Ainda, na dificuldade de concentração, na dispersão durante as atividades e a falta de motivação demonstrada durante a aula.

Conforme Vianin, uma situação pertinente ao processo de dificuldade de aprendizagem é a leitura. “As crianças com dificuldades de aprendizagem são geralmente alunos que apresentam dificuldades importantes em leitura. [...] A leitura, é antes de tudo, um exercício de compreensão”. (2013, p.227). Dessa forma, podemos salientar que a dificuldades em relação à leitura abrangem um amplo processo, pois dificultam a compreensão e o entendimento da criança sobre diversos fatores que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

De maneira geral, podemos dizer que a pesquisa realizada trouxe a tona elementos básicos para análise que em muitos momentos, durante a prática pedagógica não são observados e pontuados. O acompanhamento individual proporciona o contato direto, com ênfase na dificuldade

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

apresentada e um trabalho voltado especificamente para o tema em questão, fazendo com que os resultados possam ser observados detalhadamente. Dessa forma, com a proposta do auxílio semanal, foi possível identificar e caracterizar dificuldades específicas de aprendizagem, que agora, serão articuladas com o referencial teórico desenvolvido nesse trabalho.

Para observar e acompanhar o desenvolvimento das dificuldades de aprendizagem torna-se necessário um trabalho de reconhecimento e detalhamento de questões básicas referentes às dificuldades em questão, necessitando a busca de pontos que retratem suas possíveis causas e justifiquem o contexto do seu desenvolvimento (WEISS, 2011).

É de suma importância ainda, o conhecimento prévio sobre o desenvolvimento da aprendizagem da criança, “é importante aprofundar a história de aprendizagem [...] e as possíveis questões orgânicas e os tratamentos realizados paralelamente ao diagnóstico ou os que já realizou anteriormente” (WEISS, 2011, p.44), para que seja possível obter uma orientação específica para o trabalho a ser desenvolvido.

Dessa forma, torna-se fundamental o conhecimento e análise do histórico escolar da aluna X, para compreender seu desenvolvimento até então, pontuar e conceituar as dificuldades apresentadas e, estudar a forma adequada de oferecer o trabalho de recuperação extraclasse com acompanhamento pedagógico.

A partir da análise dos pareceres descritivos dos anos anteriores, foi possível perceber características relacionadas à dificuldade em termos gerais, pois conceitua várias áreas do conhecimento, bem como o processo de aprendizagem mais lento em relação ao restante da turma. Pois, conforme Dockrell e McShane, “[...] a dificuldade pode ser específica, como ocorre quando a criança apresenta dificuldades na leitura, ou pode ser geral, quando, por exemplo, ela apresenta um aprendizado mais lento que o normal em uma série de tarefas [...]” (2000 p.11-12).

Ainda na ata do 1º bimestre da turma do 2º ano de 2015, conforme o parecer, não possuía domínio sobre o sistema alfabético, tanto da leitura como da escrita, bem como possuía dificuldade para constituir a relação entre fonema/grafema. Percebemos também que a aluna X, apresentando essas dificuldades a partir do momento em que entrou em contato com a alfabetização no ambiente escolar, não teve nenhum tipo de acompanhamento pedagógico específico.

Portanto, compreende-se que de fato essa sequência de estudos desenvolveu conhecimentos, porém, a aluna X não obteve compreensão em alguns fatores essenciais já no início da sua alfabetização, o que prejudicou o seu desempenho escolar, bem como a compreensão dos conteúdos, que se tornaram mais complexos e, agravaram essa dificuldade de aprendizagem.

Para iniciar os trabalhos de intervenção com o acompanhamento pedagógico, foi necessário realizar um estudo sobre as características apresentadas pela aluna, para de fato identificar as dificuldades de aprendizagem desse contexto.

Para tal, foi realizado inicialmente um período de observação em sala de aula, juntamente com a professora titular, pontuando e caracterizando alguns fatores para possível análise. Após a coleta

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

de dados da observação, foi desenvolvido um pré-teste para análise conceitual da dificuldade da aluna X, com ênfase nas questões de leitura, escrita, raciocínio lógico e interpretação textual.

De acordo com Dackrell e McShane, “em suma, o processo de avaliação tenta detectar se uma dificuldade de aprendizagem existe de fato, que dificuldade é essa, por que ela existe e quais as diferenças entre essa dificuldade e as demais vividas pelas outras crianças” (2000, p.36). Assim, o pré-teste busca a identificação da possível existência do problema, qual sua natureza para posteriormente, realizar a intervenção. Logo, entendemos o quanto a sua aplicação é relevante para conceituar a dificuldade.

Observou-se no desenvolvimento do pré-teste, uma ampla dificuldade na compreensão dos questionamentos, de modo que a aluna X solicitou ajuda em todas as questões, para resolução posterior. Notou-se ainda, a dificuldade na escrita, que é influenciada pela dificuldade da relação entre o fonema e grafema.

Podemos perceber, de acordo com o pré-teste a dificuldade da aluna X na escrita. Em todos os momentos, fazia as associações de acordo com a sua fala. Nas palavras simples, sem dígrafos, percebe-se que a escrita foi desenvolvida de forma correta. Já nas palavras que se diferem na escrita e na pronúncia, houve uma dificuldade acentuada. Podemos destacar algumas palavras, como “mochila, esquilo, cachorro e borracha”, na qual a aluna descreveu como “musila, iquilo, caxoro e borasa”.

Nesta atividade podemos perceber claramente a relação entre a fala e a escrita da aluna, bem como a dificuldade na relação entre esses fatores. Ainda, na última atividade do pré-teste, percebeu-se a dificuldade da aluna X em relacionar sílabas para formar palavras. Podemos considerar que de fato, como também citado nos pareceres escolares, a aluna X ainda não faz a relação entre os fonemas e grafemas e não possui clara compreensão sobre a leitura e escrita.

Quanto às dificuldades de leitura e escrita, podemos considerar os esclarecimentos de Lima e Pessoa.

Quando se observa nos resultados algumas controvérsias no momento de definir os problemas relacionados à leitura e escrita, subtende-se que elas tenham sido geradas a partir das diferentes concepções desses problemas. [...] passa-se a levar em conta não somente as condições internas de aprendizagem, mas também a valorizar as condições externas, representadas pelo campo de estímulos recebidos e que também poderiam interferir positivamente ou negativamente na aprendizagem (LIMA, PESSOA, 2007, p.474).

Conforme o autor citado, os estímulos são importantes pontos no processo de aprendizagem. Um ambiente estimulante caracteriza na criança à vontade e o desejo de buscar novos conhecimentos, despertando a motivação e sentimento potencializado pelas suas capacidades, fazendo-a acreditar

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

na superação das suas dificuldades, evidenciando a sua aprendizagem.

Durante o acompanhamento pedagógico, em quaisquer situações que exigissem um pouco mais de concentração e raciocínio, uma constante fora o dizer da aluna X: *“eu não consigo, eu não sei fazer isso, eu não entendo”*. Percebe-se nesse sentido, que falta persistência na consolidação das atividades, bem como motivação das suas reais possibilidades. De fato, durante a realização das atividades, quando instigada a acreditar na sua capacidade, a aluna X desenvolvia, ainda com muita dificuldade, as atividades propostas.

Dockrell e McShane (2000) enfatizam o processo de leitura e escrita. Trazem ainda a sua pertinência no processo de desenvolvimento da criança, bem como na sua inserção no meio. Portanto, no desenvolvimento do reforço e acompanhamento pedagógico, notou-se com ênfase a dificuldade na leitura, na escrita e na interpretação das palavras. Podemos destacar na leitura, a dificuldade em palavras como *“cantar, dançar”* que expressavam sua dificuldade na junção das sílabas, bem como na leitura das consoantes nasais. A aluna X lia essas palavras *“CA-N-TA-R”* e *“DA-N-ÇA-R”*, separadamente.

Podemos destacar ainda a dificuldade na leitura das palavras com dígrafos. Por exemplo na palavra *“chorar”*, a aluna lê: *“S-O-RA-R”*; na palavra *“chá”*, a aluna lê: *“SÁ”*. Percebe-se nesse caso a influência das informações, que segundo Emília Ferreira (2005), são as *“não-visuais”*. A autora conceitua que o leitor se apropria tanto das informações visuais (letras, pontuação...), como também das informações não-visuais, que consistem no conhecimento prévio da língua do leitor, bem como o conhecimento sobre os temas e assuntos abordados.

Percebemos, no entanto, que a dificuldade da aluna X perpassa tanto a leitura como a escrita. Observou-se na leitura da palavra *“helicóptero”*, que a aluna X leu: *“cópro”* e, também, na descrição da palavra *“branco”*, escreveu: *“braquo”*. Ainda na leitura das letras, com os sons equivalentes e comparando com a inicial de alguma palavra, percebeu-se o som da letra *“Y”*, que a aluna lê *“iplus”*. As associações das letras com palavras equivalentes foram sempre comparadas aos nomes dos colegas de classe, o que de fato demonstra pouca abrangência de palavras novas ao vocabulário. Como descrito por Dockrell; McShane,

Talvez mais do que em outras dificuldades específicas de aprendizagem, as dificuldades de leitura impedem o progresso educacional em várias áreas porque a leitura é a via de acesso para uma grande variedade de informações. A incapacidade de aprender a ler nos primeiros anos escolares mantém a criança afastada de praticamente o que resta do currículo escolar (2000, p.86).

Assim, conforme salientado pelos autores, a dificuldade de leitura caracteriza um déficit em grande parte dos conteúdos abordados no processo de ensino e aprendizagem, pois o meio escrito é abordado em muitas questões durante esse processo. A não compreensão da leitura pode resultar em dificuldades específicas do currículo escolar, pelo fato de não desenvolver a

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

compreensão e o conhecimento desses assuntos.

Esse ponto também foi notado no decorrer do acompanhamento, no qual foi possível observar a dificuldade de associação tanto das letras para formar palavras, quanto das palavras em si na elaboração de um texto. Em uma produção textual livre sobre o dia das mães, foi possível pontuar esse fator, no qual foi observado que não havia coesão na escrita.

Ao final de produções escritas, a aluna X relatou o que havia de fato escrito, e na sua fala, elaborou algumas associações, que na escrita, porém, não apareceram. No desenvolvimento dessas atividades, percebemos que de fato a aluna X possui uma dificuldade acentuada na associação das palavras para sequencias textuais. No dizer de Ferreiro, “as crianças elaboram uma importante distinção que precisa ser mantida em mente: “o que está realmente escrito” em um texto não é considerado “o que pode ser lido” no mesmo texto escrito” (2005, p.68). Portanto, compreendemos que para a criança, a sua percepção textual vai muito além do que está escrito. A informação é transformada quando entra na mente da criança, sendo interpretada através da sua imaginação.

Podemos considerar também que, para a aprendizagem ser um fator em desenvolvimento na criança, é importante que seja proporcionado um ambiente favorável com meios específicos para essa aquisição. Podemos citar como um critério importante, e que fora abordado e utilizado no desenvolvimento dessa pesquisa: as estratégias de aprendizagem.

Foram desenvolvidas e aplicadas diversas estratégias objetivando a dificuldade apresentada. Dentre elas, práticas como leitura de pequenos textos com questões interpretativas que foram muito desafiadoras para a aluna. Quando terminava a leitura dos mesmos, a sua fala se remetia: “*não entendi, não sei*”. Dessa forma, sempre que realizávamos as leituras interpretativas, buscava-se exemplos externos para o entendimento, como comparativos com fatos vivenciados, diálogos sobre o assunto, bem como algumas imagens que direcionavam a contextualização do texto.

Em relação à dificuldade da aluna X em perceber o contexto geral das construções textuais, tornou-se necessário trazer as leituras em diversas formas. Para tanto, desenvolveram-se atividades que partiam desde a construção do texto pelas letras, sílabas, até palavras e frases, nas quais foi possível observar a dificuldade na construção de pequenas frases ou textos.

Sua dificuldade também fora notada nas construções com as letras separadas, nas quais era necessário realizar a construção das palavras, para então construir as escritas. Nesse sentido, a aluna X ainda não possuía uma clara noção sobre a importância de todas as letras na construção das palavras, e no final, em muitos casos, sobravam letras. Já no decorrer do processo, a aluna X começara a perceber a presença dos dígrafos, das palavras acentuadas, bem como a necessidade de todas as letras para as construções das palavras.

Em diversos momentos, foram realizadas atividades para estimular o desenvolvimento da leitura. As mesmas, ainda foram destinadas a diversos espaços da escola, como na área coberta e no parque, buscando complementos essenciais para análise nesses espaços, como a capacidade de concentração da aluna X nesses ambientes e sua organização quanto ao material necessário para

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

o desenvolvimento das atividades.

Pensando na necessidade do desenvolvimento de atividades que instigassem a curiosidade e a criatividade da aluna X, foram desenvolvidos diversos jogos pedagógicos. Muitos desses materiais foram confeccionados durante o próprio acompanhamento, para instigar a curiosidade e estimular a criatividade da aluna, que demonstrava interesse e satisfação ao final das atividades. Foram utilizados ainda diversos materiais para as confecções, para desenvolver habilidades táteis e capacidade de organização, na escolha dos materiais adequados, na quantidade necessária, cores, formas bem como o processo de elaboração da atividade.

Nestas atividades, percebemos ainda a importância da compreensão das regras, das orientações, bem como a criatividade da aluna X no desenvolvimento dos jogos. Alguns passos iniciais eram indicados, porém muitos pontos eram desenvolvidos durante a prática dos mesmos, percebendo que alguns esquemas já eram elaborados pela aluna X na confecção dos jogos, e muitos, adaptados durante a socialização. Com ênfase, notou-se ainda a preocupação da aluna em marcar a pontuação, principalmente no quadro, para ter ampla visão dos resultados.

Portanto, um fator relevante para o desenvolvimento do acompanhamento pedagógico, consiste na motivação e no empenho dedicado ao aluno. Compreende-se que em casos de dificuldade de aprendizagem, os resultados podem ser obtidos, a partir de um trabalho que auxilie o aluno de forma complexa, que compreenda a sua dificuldade e direcione seu trabalho verificar para o que de fato esta prejudicando o aluno no desenvolvimento da sua aprendizagem.

O processo da aprendizagem, como já salientado durante a escrita dessa pesquisa, é algo com características eminentemente particulares. No entanto, esse desenvolvimento é modificado quando algum trabalho específico é destinado ao mesmo. Assim, após um período de acompanhamento pedagógico com reforço extraclasse notou-se o quanto é importante a realização desse trabalho, uma vez que todas as estratégias e metodologias são destinadas especificamente às necessidades daquela criança, naquele momento e naquele espaço.

Na aplicação do pós-teste, notou-se, com ênfase, que a aluna X ainda possui dificuldade de interpretação. Na primeira questão do teste, seria necessário realizar a leitura do texto, interpretar a escrita e responder as questões referentes. Percebe-se no entanto, que na leitura a aluna ainda não fazia as associações entre os parágrafos e entre o que o texto salientava. Ao final da leitura, quando questionada sobre o que de fato havia compreendido, relatou apenas uma frase do texto.

Assim, depois da primeira leitura, para compreensão textual, foram realizadas interpretações em etapas. Cada parágrafo fora lido e interpretado separadamente, para compreensão do que de fato a escrita retratava. Ainda, após a realização das leituras, a aluna X construía a história a partir do que lera e do que fora importante para a construção sequencial. Dessa forma, ao final da leitura realizamos um pequeno diálogo para socializar a leitura. Nesse processo, porém, percebeu-se certa insegurança da aluna X para comentar o que fora lido, onde ressaltava apenas alguns pontos do texto.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

Ainda no desenvolvimento dessas questões, bem como já fora observado durante o acompanhamento, a aluna X não gosta de escrever com letra cursiva, sempre que possível, opta pela letra script. Tanto que, no desenvolvimento das questões, ficava evidente sua insistência quanto ao uso da letra, portanto, mesmo iniciando a atividade com a letra cursiva, na última questão, utilizara letra script. Isso decorre em função da aluna X ainda confundir algumas letras graficamente semelhantes, como o "p/q", "b/d" o que confunde a leitura em alguns momentos. Porém, ao final da pesquisa, notou-se a evolução da estudante também na letra, que agora é descrita com cuidado e clareza, na compreensão e reconhecimento das letras também na escrita cursiva.

No desenvolvimento do pós-teste, foi possível perceber que, apesar da evolução significativa na composição das palavras, bem como da utilização das letras e sílabas necessárias para as mesmas, a aluna X ainda não consegue perceber a sequência correta bem como a posição necessária de cada sílaba para formação da palavra.

Ao final do desenvolvimento do pós-teste, analisando e confrontando os resultados do pré-teste, desenvolvido no início da pesquisa, percebeu-se uma grande evolução da aluna X. Tanto no que se refere à escrita, como na interpretação e compreensão dos enunciados. Apesar de ainda apresentar muitas dificuldades nessas questões, observou-se que a aluna X já consegue fazer associações importantes que antes não desenvolvia, como a interpretação das perguntas, a compreensão das respostas e a capacidade de questionamento sobre o que não compreendeu que antes, passava despercebido. No decorrer da pesquisa, uma constante fora o desenvolvimento da aluna X. Percebe-se evolução em diversas áreas do conhecimento, bem como a evolução no relacionamento interpessoal.

Nos descritores avaliativos do boletim da aluna X referentes ao 3º bimestre do ano letivo de 2016, percebeu-se o desempenho em diversos pontos. Tanto no espírito de coletividade como no relacionamento com os colegas, foi possível observar um bom desempenho. Ainda, fora notado também o envolvimento nas diversas atividades desenvolvidas em sala, bem como na solicitação de ajuda quando pertinente, o questionamento e as dúvidas nas elaborações diversas, como o interesse demonstrado com ênfase na construção e desenvolvimento do conhecimento.

Lembrando que para análise geral, não nos limitamos à observação somente do pré e pós-testes, e sim da construção de todo acompanhamento, bem como todas as atividades desenvolvidas nesse período.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelas análises e observações dos aspectos apresentados nessa pesquisa, percebemos que inúmeros fatores contribuem para que ocorra a dificuldade de aprendizagem. São fatores internos e externos, relacionados às vivências e experiências da criança, no ambiente escolar e social. Porém, não há definição exata e limitada desse desenvolvimento, que por ora é uma característica

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

individual da criança.

A partir desse enfoque, salientamos a importância do acompanhamento pedagógico para os casos de dificuldades de aprendizagem. De fato, todo trabalho desenvolvido trouxe uma grande contribuição para o desenvolvimento da estudante, enfatizando dessa forma, a importância do acompanhamento específico quando se constata um desenvolvimento aquém do esperado para determina fase e faixa etária.

Percebe-se que para os casos dos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem ainda não possui políticas educacionais específicas voltadas para seu atendimento, uma vez que todo trabalho nesses casos, precisa ser realizado pelo professor, em consonância com todo conteúdo regular trabalhado durante o período de aula, o que de certa forma, dificulta esse processo e se torna um ponto, que na maioria dos casos, não é solucionado.

Salienta-se, no entanto, que não se trata de um acompanhamento de segundo professor ou políticas destinadas ao desenvolvimento de atividades parciais em consonância com o período de aula, e sim, de auxílio pedagógico em um período diferenciado ao tempo regular. Assim, é possível abordar a aprendizagem em diferentes dimensões e contextos, que por ora não limitam as capacidades de construção e desenvolvimento da criança.

É importante perceber ainda, que a aprendizagem não acontece apenas em momentos programados, com conteúdos específicos destinados e muito menos com conteúdo a ser trabalhado. Tanto quanto as situações controladas, os momentos livres e lúdicos também são fundamentais para o desenvolvimento da criança. É importante analisar a sua capacidade de percepção, de limites, regras, mas é essencial também observar a sua autonomia, curiosidade, capacidade criadora, bem como a sua reação perante essas situações, por não destinarem a ações mecânicas onde os resultados já são planejados previamente.

Percebe-se assim, que a partir da identificação das dificuldades de aprendizagem, é importante que se direcione esse trabalho, desenvolvendo estratégias de aprendizagem e potencializando o desenvolvimento da criança. É importante ainda que o professor acredite na capacidade da criança, motivando-a e instigando para o desenvolvimento da aprendizagem.

Logo, concluímos a pesquisa reforçando a necessidade de um acompanhamento com trabalho específico para os casos de dificuldades de aprendizagem. Como mencionado ao longo dessa pesquisa, muitas consequência são geradas pela não resolução desses casos. A dificuldade, não superada no início, pode gerar, ao decorrer do processo de aprendizagem, casos de evasão escolar, indisciplina, baixo rendimento e até, problemas sociais.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

## REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEU, Daniel; SISTO, Fermino Fernandes; RUEDA, Fabián Javier Marin. Dificuldades de aprendizagem na escrita e características emocionais de crianças. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 11, nº 1, p.139-146, jan.-abr., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a16>. Acesso em 05 de maio de 2016.

BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar:** considerações para prática educacional. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721999000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200008). Acesso em 28 de agosto de 2016.

BOSSA, Nádia A. **Dificuldades de aprendizagem:** o que são? Como tratá-las?. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem:** um enfoque inovador do ensino escolar. Regina Rodrigues (Trad.). São Paulo: Ática, 2006.

COSTA, Carmem Rodrigues. **Momentos em psicologia escolar.** Curitiba: Juruá, 2011.

DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem:** uma abordagem cognitiva. Tradução de Andrea Negreda. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** Tradução de Sara Cunha Lima e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo, Cortez, 2005.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades na aprendizagem da escrita:** uma intervenção psicopedagógica via jogos de regra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem.** Curitiba: IESD Brasil, 2012.

LIMA, Tereza Cristina de; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Dificuldades de aprendizagem: principais abordagens terapêuticas discutidas em artigos publicados nas principais revistas indexadas no lilacs de fonoaudiologia no período de 2001 a 2005. **Revista CEFAC.** São Paulo: v.9, n.4, 469-679, out-dez, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462007000400006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462007000400006). Acesso dia 17 de agosto de 2016.

OHLWEILER, Lygia. **Transtornos da aprendizagem:** introdução. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. **Psicologia da educação e da aprendizagem.** Indaial: Uniasselvi, 2014.

PANTANO, Telma. Distúrbios de atenção e da memória. In: ZORZI, Jaime Luiz; CAPELLINI, Simone Aparecida. **Dislexia e outros distúrbios de leitura-escrita:** letras desafiando a aprendizagem. São José dos Campos: Pulso, 2009.

RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **As dificuldades de aprendizagem:** leituras e desafios. In: ROSA, Jorge La. Psicologia e Educação: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p.213-229.

ROTTA, Newra Tellechea. Dificuldades para a aprendizagem. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtornos da aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCARPA, Isabela Lopes; SCARPA, Marlene Lopes. **Leiturinha:** material de intervenção para crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem. São Paulo: Pulso Editora, 2013.

SCHNEIDER, Nanci. **Aprendizagem e Subjetividade:** a aventura do sujeito infantil no processo de estruturação e aprendizagem. Ijuí: ed. Ijuí, 2001.

VIANIN, Pierre. **Estratégias de ajuda a alunos com dificuldades de aprendizagem.** Porto Alegre: Penso, 2013.

ZANELLA, Liane. **Aprendizagem: uma introdução.** In: ROSA, Jorge La. Psicologia e Educação: o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p.26-38.

**Evento:** XXII Jornada de Pesquisa

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Vivenciando as dificuldades de aprendizagem escolar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

---

[1]Omite-se a identidade da criança para fins de respeito e preservação do direito a privacidade do mesmo.